

cod.
116954

287023

Patricio Mosca

Guardas Castidade

4o acto

Personagens do acto

4. velho
2. velho
Rosalina
Pribiana
Natalia
Faustino
Genevra
Carlota
Julalia
Candida
Theodor
Antonia
Rosaria



Uma sacerdotisa, eteolythay, Tocadoras de flauta, luth e cymbalos.
Matronas, Cortezas.

Good.
116954

COMPRA

250793

1
2
3.^o acto

Uma praça. Um templo ao fundo. Casas à direita e esquerda. Um banco de pedra a meio da praça.

Scene I

A porta do templo está fechada. Dois velhos vestidos de mantos sombrios e apoiados a grossas bengalas estão sentados no banco. Prestam ouvidos às vozes femininas cantando no templo.

Coro no templo - dois velhos - depois Rosalina e Pribiana

1.º velho

Bom dia?

2.º velho

Vico, São as mulheres implorando biana, a deusa da castidade. Quem fugir às tentações do prazer. Sublime devoção! Desde que os maridos andam para ali na roda viva das campanhas políticas as desgraçadinhas têm-se farto de passar... privações. Expulsaram do templo a deusa dos amores, a divina Venus e puzeram em seu lugar a casta biana. Trabalhos escusados! Se que serve expulsar a deusa da voluptuosidade do seu templo de pedra fria quando cada ^{uma a tirar} ~~a~~ ^{traz} consigo, no seu templo intimo e d'onde nunca pôde ser arrancada?

1.º velho

A culpa também é d'ellas. Não há por ali tanta pessoa de certa idade ainda muito prestavel? Escuta, lá começaram.

(Enquanto no templo as vozes femininas vão desfiando os seus lamentos, passam ao fundo, vagarosas e enlaçadas duas esbeltas moças, uma trigueira, outra loira, uma vestida com de rosa, outra de azul.)

2.º velho (depois do côm acabado, maneiras de gente visinho)

Conheces aquellas duas marmotas?

1.º velho (piscando o olho)

Gem boas.

2.º velho

A trigueira chama-se Bibiana e a loirinha Rosalina. Já tôda a gente por ali as conhece.

(Põem-se)

1.º velho

Elas é que são os culpados. ~~Se fossem ellas~~ ~~seriam~~ ~~bons~~. Já era tempo de acabarem com estas luctas intestinas, com estas constantes quebras de governo. Ando tudo no ar, tudo desenhado, é um aborrecimento constante. Hoje vem este, augmenta...

2.º velho

Amanhã vem aquelle, corta...

1.º velho

Mas não os impostos. Depois, ali do canto apparece um outro, traz

elixir, um bonito programma, muito reclamo. Vai d'ahi a gente da - che
apois...

2º velho

No masculino.

1º velho

O homem amarelinha, trepa, chega lá cima, destapa o elixir e o que
nos cabe em cima da cabeça...

2º velho

é feminino

1º velho

Depois, tudo isto transtorna o commercio, a navegação, a agricultura...

2º velho

é nós.

1º velho

é nós. Porque muito embora a gente não seja commerciante, nem nave-
gador, nem agricultor, temos um bocadinho do suor dos nossos postos re-
partido por estes estêis da sociedade.

2º velho

Representamos a coorte dos argentários.

1º velho

é precisamos do nosso dinheiro garantido. é que garantia, sim, diz-me
cá, que garantia pôde uma pessoa esperar quando vê que andam todos
às tuarras? Nenhumas. Uns querem remediar o mal amparando-se á
questão do jogo, outros saodem o jogo, mas vão calhar nas quella das em-
prestimios... Isto é saber resolver o problema economico?

2º velho

Com certeza que não. Jogo e empréstimos são bons para uma pessoa se
governar a si, nunca para governar um país. Assim é que...

1º velho - (atacando presto).

Tu te governaste com a banca.

2º velho - (abespinhado, alto).

é tu com os penhores.

1º velho

Pelhu! ~~Fa~~ cada vez fallas alto de mais. Vamos andando que devem
ser horas de alucos. (Sahem)

Rosalina (voltando enlaçada a Bibiana)

Bibi, queres saber? Esta noite sonhei que os nossos maridos tinham morrido em duello. Os adversarios os tinham morto a mesma hora.

2) Bibiana

Se se assim fosse, Rosa... linda? Gra minha culpa? É a vida. Não quero mais que os maus pensamentos venham ensombrar a tua bella fronte. (dá-lhe um beijo na testa) Deixemos as nossas companheiras no templo e vamos conjugar o mais suave, o mais doce dos verbos na voz activa.

Rosalina

Na passiva.

Bibiana

Entre as duas. Vem, querida Rosalina! Seguiremos até a beira do rio e lá, acompanhadas pelo suave murmurio das agoas, cantaremos aquelles divinos versos de Sappho, sabes?

Acto II

(Abre-se a porta do templo. Salida das matronas para a praça. Grupos. Movimento)

Natalia, Faustina, Genoveva, Carlota, Zulalia, Candida, depois Theodora.

Natalia

Não se afastem, ouviram? Lembrem-se que Theodora ~~me~~ disse para a esperarmos aqui. Se querem desentorpecer as pernas pareiem, se estão cansadas sentem-se... no chão.

Faustina (deitando-se)

Ca' por mim estou servida.

Natalia

Já ouviam semelhante descções?! Isso é que sentares-te?!

Faustina

Faze o mesmo. Verás como é bom.

Natalia

Deitar-me sosinha? Isto pouco.

Genoveva

O' Natalia! aposto que estás sempre a pensar no teu homem. (Ri)

Natalia (imita-lhe o riso, em arremedo)

¿tu em quem pensas?

Genoveva

Em ninguém. Palavra de honra que sahi do templo muito confortadinha.

Natalia

¿tamos servidas para um dia ou dois, mas depois...

Genoveva

Ora essa! não temos que olhar pelos nossos encargos? Deixa estar que uma mulher em casa tem sempre que fazer. ¿desde que tu andes entretida com o trabalho não pensas nessas coisas.

Natalia (exaltada)

Talvez tu cuides que a minha casa não anda limpa e as minhas coisas não andam em ordem? Já alguma vez te fui chamar para me ajudares? (muda para tom mais brando) O que fallo é das noites. A' noite, quando me deito, não sei se é por causa do silencio, ou da

6
escuridão, ou se é por causa da posição horizontal...

Genoveva

Leve por isso.

Natalia

O caso é que por mais voltas que dê não há meio de fechar os olhos.

Faustina (levanta-se)

Eu cá sou franca. Tenho um medo que me põe quando durmo sózinha. Depois, é cada noite mais comprida...

Carlota

Parece que não há meio de acalmar o galho.

Faustina

Gasta-me ouvir o estalido de um movel ou um cão a ladrar e prompto! fico logo toda cobertinha de suores frios.

Genoveva

No passo que tenho a gente o nosso marido ao pé de si, dorme tranquilla, sem medo e até sem... frios.

Natalia

E quando será que elles chegam? Quando é que estarão acabadas todas estas malfadadas questões politicas?

Carlota

Ninguém sabe.

Natalia

O que eu sei é que não posso mais. Sinto-me definhar dia a dia.

Genoveva

Definhar com essas mãos e esses braços capazes de estrangular um touro?!

Natalia

É que ando na lucta romana para vêr se acalmo os meus impetuosos, se engano os meus desejos. Mas não há meio. Quanto mais quero acalmar mais excito. Sinto o sangue correr nas veias cada vez mais quente, cada vez mais forte, e nunca desejei tanto o que pretendo combater.

Carlota

O infeliz Natalia! mulher de temperamento ardente!

7
Natalia

O meu gosto era ser como a Rosalina.

Faustina

Rosalina e Bibiana. Essas é que se estão ralando com as ausências dos maridos.

Genoveva

Quem sabe lá! A mania que todas têm de dizer mal! Lá por que duas mulheres são amigas uma da outra...

Carlota

Pois por isso mesmo. Quando duas mulheres jovens, delicadas, bonitas, não se invejam, nem se detestam, é por que há entre ellas qual-quer coisa mais importante do que a maledicencia e a inveja. É coisa sabida.

Zulalia

Mas quem é que põe duvida nisso?

Carlota

A Genoveva!

Zulalia

Sempre es muito ingenua! A minha criada é da terra da Bibiana e contou-me tudo.

Todas

Que fi! que fi!

Natalia

Tudo isso é muito engraçado; mas o que não tem nenhum pilheria nenhuma é os nossos maridos andarem fugidos. Não há coisa mais desagradavel na vida que uma cama fria. Não é verdade, Candida? Tu não dizes nada, pequena?

Candida

Que heide dizer? Coisas ainda mais tristes? Tu, ao meus, já conheces-te o amor de teu marido... Se elle morresse...

Natalia (num grito)
Estás doida!?

Candida

É um suppor.

Natalia

Nada de supposições! Com coisas serias não se brinca! Até senti um arrepios na espinha.

Faustina

Deixa fallar a pequena. Bizias tu...

Candida

Bizias ~~tu~~ que, se por qualquer fatalidade, o meu marido morresse mal alguma escaramuça, d'essas que se arrumam para ali nas eleições, ou quando chega ou parte alguma pessoa importante, eu ficaria sempre ignorando os seus carinhos.

Natalia

O quê?! Isso é verdade?!

Candida

A pura verdade. Fui muito infeliz.

Tobas

Oh! Conta lá, conta!...

Candida

No dia do noivado, quando chegam a' noitinha, todos os que vieram ás bodas, empunhando facho e gritando: - Hymen! Hymenen! acompanharam-nos a casa. Os escravos, que estavam deitados, tinham deixado tudo preparado para a nossa chegada: - a barbeira muito bem limpa, a agua quente, o bolo de gergelim, que dá fecundidade, a cabeceira do leito, numa palavra - tudo na ordem. Os nossos amigos, depois

de entoarem um hymno á nossa prospera união, retiram-se...

Todas

Impim, ois!

Candida

Meu marido abraça-me, beija-me, calhe-me aos pés, enlaca-me os joelhos...

Vozes no grupo

Oh! como é cruel lembrando essas coisas!

Outras vozes no grupo

Coragem, amigas!

Candida

Beiz-me coisas ternas e lindas, dá-me nif nomes encantadores: minha graça, meu idolo, filha das musas, minha joia, meu encanto... E eu chorava.

Natalia

Porquê?! Não estava a insultar-te...

Candida

Dem sei. Mas era uma coisa mais forte do que eu... Nisto batem á porta.

Vozes no grupo

A sogra!

Candida

Zra a ordenança. Gritava com quantá força tinha: - Meu tenente, faça favor de vir apresentar-se ao quartel. Meu marido responde: - Estou de licença, bruto! E a ordenança grita: - Acabaram-se as licenças! Trago aqui um papel escripto para vossoria lêr.

Vozes no grupo

Parece incrível! No dia das bodas!

Outras vozes no grupo (emendando)

Na noite! Na noite!

Candida

Meu marido desdobra o papel. Lê. A ordem era formal. O regimento partia naquelle momento para a provincia. Motivo: - eleições agitadas. Atraija-se. Equipa-se. Encaixa as esporas. Inter-ria o capacete na cabeça. Abraça-me. E sahe. Não tinha nada para lhe dar para farnel, por que o banquete foi em casa de minha tia Theodora, lembrei-me do bolo de gergelim que dá fecundidade, corri a buscal-o, embrulhei-o num lenço e atirei-lh'o do

terraço. Foi o unico mantimento que levou. Desde então nunca mais o vi. Já vêes que a minha sorte é mais triste do que a tua, Natalia.

Natalia

X Não me parece. Olha que entre aquelle que já provou da pinga e agora não pôde beber, e aquelle que nunca provou, é mais infeliz o que já bebeu.

Causida

Tens as recordações.

Natalia

Que só fazem paudades.

Causida

É se meu marido morre? Se eu morro? Sim, se eu morro antes d'elle voltar? Fico sem saber nada... (Chora)

Cão

Citadinha da pequena! Citadinha da pequena!

Natalia

X Não choras que ainda tarde gostar.

(Theodora sahe de casa, á esquerda. Entram novos grupos de matronas)

Cão

Salve', Theodora!

Theodora

(intermundo-se pelo grupo. Esperto de mão. Beijos)

Salve', amigas minhas. Podemos começar? As cortezãs? Ainda não vieram?!

Genoveva

O quê, também foram convidadas?!

Theodora (em primeiro plano, muito rodeada)

Certamente. Desde que são mulheres tomam-se, neste momento, tão necessarias como nós. Mas é sempre assim. Quando se trata de uma questão importante é exactamente quando ninguém tem pressa!

Julalia

Não estão habituadas a levantar-se cedo!

Causida (ao fundo)

Ahi veem ellas!

Scena III

As mesmas, Antonia, Rosaria, um grupo de cortezãs, uma sacerdotiza, acolythas,
tocaboras de flauta, luth e cymbalos.

(Capitaneadas por Antonia as hetairas, vestidas virtuosamente, passam a certa
distancia das matronas)

Theodora (circunvinda para o grupo das cortezãs. Aperto de mãos. Contumelias)

Antonia! porque te collocas a' parte com as tuas companheiras?!

4) Chega-te para nós! Nesta cidade abandonada pelos humes todos
somos iguaes.

Carlota

Já reparaste nos brucos da trigueira?

Faustina

É uma asiatica com certeza.

Zulalia

É bonita.

Carlota

Não acho.

Faustina

Vestiram-se todos de tunicas de seda. É ridiculo, de manha.

Genoveva

Talvez não tenham outras.

Zulalia

Nem se importem estragaf-as. Pelo que lhe custam...

Antonia

O' Rosaria! vê lá se têm alguma coisa mal feita.

Rosaria

Não vejo nada.

Antonia

Estão a olhar tanto para mim.

Theodora

(às matronas, em voz baixa)

Vamos, minhas amigas, juntém-se.

Genoveva

Tu queres que a gente se junte áquellas creaturas!?

Theodora

Le porque não? Não fomos nós que as convidámos? Ora deipem-se de niquices! Não gostam vocês de ouvir as historias que se contam d'ellas? Não lhes copiam os vestidos, as maneiras de andar, não têm, ás vezes, até os mesmos amantes? (Protestos das matronas) Sim, senhoras! Tu que o digo é por que o sei. Veem agora para aqui fazer distincções tolas! Communiquem-se! Façam favor!

(Vão-se juntando as matronas ás cortezãs. Continuelias. Ruído de conversa)

Ó tu, Natalia! mulher energica e de boa vontade, encarrega-te de presidir a esta magna assembleia. Ordena que tomem os seus lugares.

Natalia

(subindo para o banco)

Silencio, ó gente! Ouvi todas! (Atenção geral) Tenho a honra de participar ao sexo feminino aqui presente que o motivo da convocação d'esta assembleia, no actual momento historico, é o seguinte: - procurar o meio mais rapido, e o mais efficaç, de pôr termo ás constantes luctas politicas em que anda envolvido este paiz. O fim, todor estío a vêl-o: - é que os nossos mandos cocegum e estejam ao nosso lado mais tempo do que até agora têm estado. Quem tiver alguma coisa a dizer sobre a materia póde pedir a palavra. É prohibido, attendo a que se trata de mulheres, fallar mais do que cinco minutos a seguir. Tem a palavra...

Theodora

(interrompendo)

Tu!

(Murmúrio de approvação. Natalia desce do banco. Theodora sobe)

Fozes

Silencio! vicam!

Theodora (tossindo, cuspiendo, compo-se)

Tomei a palavra, minhas queridas amigas e companheiras, não por que me sinta desejosa de fazer figura brilhante, ou pretenda ser fallada e discutida; mas sim por necessidade, por dever, e por que há coisas que são precisas declarar alto e bom som e ~~as~~ quero declará-las. É evidente que se alguma vez tivesse prestado ouvidos a qualquer brilhante tribuno d'esta ditosa patria, lhes podia agora declamar um discurso vario, ôco, pomposo, e que me tornaria celebre! Infelizmente não pode ser. Muitas vezes, tambem, acontece falhar a eloquencia ao mais conspicuo orador, portanto não será caso para grandes espantos se a mim tambem me faltas, pois que não passo de uma fraca mulher!

Vozes (desencontradas)

Bra adeus! Muito bem! Não se querem modestias!

Theodora

Sou uma fraca mulher, como já disse; mas tenho bom senso.

Como

Apoiado!

Theodora

Dotou-me a natureza com um criterio pouco vulgar e acertado. Tenho feito durante toda a minha vida o possivel para cultivá-lo e desenvolvê-lo, escutando a sabedoria dos ancianos. (Em tom familiar) Peco ás cortezãs, aqui presentes, a indulgencia requerida nestes casos.

Antonia

Não têm nada que pedir! Tem que mandar!

Theodora

Sei que todas ellas são ornamento de uma casa onde se costuma reunir a fina flôr da nossa cidade. Lá se discutem as mais elevadas questôes de civismo, de esthetica, de nautica, de governação e de... amor. Fallam homens de ciencia, fallam artistas, fallam illustres caudilhos... e ellas ouvem, enquanto nós, em nossas casas, ~~entregas~~ ~~as~~ ~~casas~~ temos de cuidar a lã para as vestimentas, lavar os nossos pequenos, cuidar das roupas, dos escravos, e olhar que não entre o bispo na parcella.

Como

Ordens! Muito bem!

Theodora.

Por isso não temos o tempo necessário para nos instruímos. E elas, só têm que pensar no amor, e até, a maior parte das vezes, fazem arroz frito.

Antônia

Tanto como tu. (Risos)

Theodora

Companheiras e amigas! O facto de todas terem accedido a este convite causa-me enorme regosijo. Agradeço-lhes do fundo do coração e com tanta maior alma quanto mais me compenetro de que os homens deviam olhar para vós e seguir o vosso exemplo! Não foi preciso esperar por um dia feriado, não foi preciso pregar cartazes pelas esquinas com grandes figuras symbolicas e pavorosas no cabecalho, e enfim, o que mais quer significar, é que nenhuma de vós aqui veio, nem movida pela ganancia de alguma esportula, nem opprimida pelo pedido de pessoa a quem não podia dizer que não. O vosso modo de proceder deve servir de vergonha aos homens! O vosso procedimento só tem equal nos antigos tempos, quando ninguem pensava em sugar os destinos publicos. Cada um, quando vinha á assembleia prestar o seu voto, ou tratava de si em casa, ou trazia o seu fanel bem fornecido, ao passo que hoje, quanto mais vazia vier a barriga...

Uma voz, no grupo:

Mais enche.

Theodora

E agora, minhas queridas amigas e companheiras, passo a ceptôr. Não lhes parece que há já muito tempo que os nossos maridos andam entregues aos cuidados da politica? O amor que tenho á minha patria impõe-me os sacrificios que se tornem necessarios quer para o seu bem estar, quer para o seu desenvolvimento. Isto é indiscutivel. Mas tambem não me parece razoavel que os nossos sacrificios cheguem a ponto dos nossos maridos passarem semanas e semanas sem apparecerem em casa!

Carlota

O meu há um mez.

Faustina

O meu há dois.

Natalia

O meu, nem já me lembro.

Theodora

Quando apparecem e' para mudarem de roupa, para nos dizerem bom dia ou boa noite, assim a modo de favor, (da' intensão bregeira ás palavras subli-
nhadas) e por aqui me sirvo. Se se demoram e temo occasião de puxar
conversa respondem-nos por demais. Se cantamos, queixam-se de dores
de cabeça. Se dançamos, dizem que a casa estremece. Enfim, andam
de tal forma embrenhados nas suas cogitações, tão entretidos com o que se
diz e faz nos seus centros que qualquer dia esquecem-se das nossas existên-
cias. (pansa, com intensão, entre as palavras nosas e existências)

Vozes diversas

É assim, é. Exactamente. Então o meu... O meu...

Theodora

Pois bem! Se lhes disser a forma de pôr termo a este estado anormal de
coisas, prometterei auxiliá-las-me?

Coro

Com todo o gosto.

Theodora

Então vejam! Se nós quizermos que os nossos maridos acabem com as
suas campanhas e se entreguem ás suas companheiras é preciso abstermo-nos.

Cão

(acorendo ao banco)
De quê?

Theodora

Estão dispostas a fazel-o?

Cão

(impaciente)
Estamos.

Theodora

Nesses casos approximem-se. (tem voz baixa) é preciso... (o resto em segredo)
Porque se afastam? Onde vão? Que significam esses beicinhos e
esses gestos? Estão dispostas ou não?

Genoveva

Cá por mim, declaro que não. No menos, quando elle vem, sempre demora um dia ou dois...

Carlota

(acenos negativos e imperiosos)
Eu também.

Theodora

Oh ceus fragil! ceus fragil! Todas me abandonam! Todas!

Rosalina e Zibiana

Nem todas! Aqui nos tens.

Theodora

Quas! Já tenho duas!

Natalia

Olha a grande admiracão!

Theodora

¿tú, Candida? Tu a quem eu dei os carinhos de filha? Tu que estás pura?

Candida

Não posso, minha tia. Não quero. Já estou farta de esperar. Se as coisas demoram muito nem mesmo sei o que farei.

Theodora

Oh ceus! quanta cobardia! (Desce do banco) Nesses casos, que suba para a tribuna quem tiver melhores argumentos.

Cão

(agastado)

Não há ninguém. Não há ninguém.

Carlota

Dize, Theodora. Tu acreditás sinceramente que se nós nos abstermos, pelo menos por uns tempos, as coisas voltam ao seu estado normal?

(Inquanto Theodora responde os grupos aproximam-se)

Theodora

¿e porque não? Imagina que estás em tua casa, muito bem penteada, muito bem pintadinha, toda perfumada e vestida com uma túnica de gaze transparente que mais te descobre do que te esconde. Pões-te a passear de um lado para o outro, muito socegada da tua vida. Seu marido; entregue a leitura do "diario" não te presta attencão. Mas volta a pagina. Repara em ti e fica perplexo. Tu, já se deiza vêr, finges que não dás por isso. Continuas em todo o teu ripauro a passear de um lado para outro. Zele está embasbacado. Começa a sentir-se inflammado. De repente, atira com o papel para cima da meza. Levanta-se. Cahem-lhe os oculos. Partem-se. Não se importa. Já está inflammado. Arranca! Persegue-te! Agora é que tu precisas de ligeireza. Foges. Fecha-te no teu quarto. E depois de bem fechadinha dizes. Ehe assim, pelo buraco da fechadura: - Até ás trez horas, guardas castidade! X

11
Genoveva

¿se nos apanham antes de fecharmos a porta?

Theodor

Algumem, se as talvas. (?)

Lulalia

¿se nos batem?

Theodor

¿Sabem de uma vontade. Desde que ha' violencia não ha' satisfação.

Antonia

Exactamente. Tu sei d'isso. Quanto menos rascho, mais fome.

Natalia

(apontando Antonia)

Aquella falla bem. Não perde nada no negocio. Antes pelo contrario.

Antonia

Porque?!

Natalia

Faca-se a gente arisca e onde e' que elles vão logo directinhos?

Theodor

¿se as cortezãs se puzerem ao nosso lado? Pensas que tudo isto não lhes dá prejuizo?

Antonia

Se dá!

Genoveva

Ora! ¿estão a descansar.

Theodor

Mas têm a sua casa sempre porta, as suas escravas, os seus parasitarios.

Antonia

As despesas são muitas e todos os dias correm.

Theodor

De forma que o interesse e' geral, embora o d'ellas seja de outra forma.

¿estão decididas ou não? Pode-se fazer o juramento?

Cois

- fomos convencido.

Pois sim! Que remedio ha'. Vamos experimentar.

Theodor

¿tu, Candida? Continuas com as tuas ideias tolas?

Candiba

La'isso continuo. De mais a mais eu ainda não sei o que é que o meu
animo pode querer de mim. Não estão para tralho o juramento sem ser por isso.

X Antonia

A primeira do-se sempre por isso.

Theodora

Deixem-na! Eu já arranjaré um sitio onde fiques livre de perjuro, deixa
estar. Tás ser fechada no templo. Ficas sob a protecção da casta biana.
Tomem conta d'ella, não a deixem fugir.

Carlota

Como é que vamos jurar?

Theodora

Da seguinte forma: - Collocamos no chão uma celha, despejamos nella
um odre de carnascão e juramos que não lhe misturaremos uma gota
d'agua embora as queellas nos fiquem a arder.

Zulalia

Palavra que gosto.

Theodora

Te apino de darmos a este juramento o caracter sagrado que lhe é devi-
do, vão ao templo de biana buscar a sacerdotiza e as tocadoras de flauta,
de luth e de cymbalos. Tragam uma celha, um odre e uma taca. Ao
mesmo tempo façam favor de levar minha sobrinha Candiba e não
se esquecerem de fechar a porta.

Candiba

^{quero aggravar o meu castigo resistindo á authoridade;}
Não ~~faço resistencia nenhuma~~, mas a minha boa estrella propheticia -
me que não heide morrer sem conhecer os mysterios do amor.

Musica

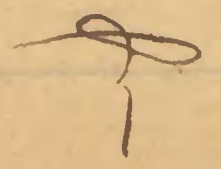
Cortejo

Sacerdotiza. Acolythas, Tocadoras de flauta, luth e cymbalos.

Duas matronas com o odre, duas com a celha.

Uma com a taca.

Seguinte das matronas que estão em scena (as do côo)
e das cortejãs (as do côo)



(Depõe deante de Theodora a celha.)

Theodora

Ó deusa da Persuasão! e tu, taça amante dos prazeres! recebei este sacrificio! e sejaes propicias ao sexo fragil!

(Leitam na celha o contendo do odre)

Zulalia

Oh que lindo sangue! e que bem que cheira!

Theodora

(de taça em punho)

Amigas! Ergamos bem alto o nosso juramento!

Theodora

Agora ao sacrificio! (Bebe)

Zulalia

(colpega)

Basta! Agora nós!

(A taça passa de mão em mão)

(A sacerdotiza, Acolythas, e tocadoras retiram em cortejo)

(Ouve-se uma banda, ao longe.)

Zulalia

¡Centem!

(A musica aproxima-se)

Os

- com enthusiasmo -

¡São elles! Os homens!

Natalia

Corramos ao seu encontro.

Antonia

É melhor ficarem. É mais bonito mostrarem-se indifferentes.

Fozes

- mais entusiastas -

A gente já jinnou. Não há perigo. São os homens.

(As matronas correm.) (As cortezãs sobem para o Sagrado Sotemplo)

Bribiana

Queres ir ter com elles?

Rosalina

Para quê?

Bribiana

É para não parecer mal.

Rosalina

Pois sim. (Saem lentamente. Enlaçadas)

(Ovem-se as matronas ao vivas. A musica desenvolve grande pancadaria. Cabe o fausto.)

Finis
p. acto

Patricio Mosca

Guardar caridade

2.º acto

Personagens do acto

Zacharias

Tronisis

Appolinario

Pronifacio

Josebio

Chrispim

Anacleto

Calisto

Benjamin

Pantaleão

Theodora

Zulalia

Causida

Personagens mudas: Dois garotos

Coro das matronas (ms bestidores)

2º acto

Uma praça. Um templo, ao fundo. Casas, à direita e esquerda. Um banco de pedra a meio da praça.

Scena I

Coro, nos bastidores. Depois do coro a scena conserva-se deserta. Passa um ganto assoviando. Cruza-se com um outro. Jogam-se as mãos. Desapparecem perseguido-se. O luar vem vindo dando a scena.

Scena II

Zacharias

(Em casa de Theodora, a esquerda, grande estrondo. A porta abre-se. Zacharias apparece aos bal-
dões, procurando equilibrar-se. Tropeça. Cai. Levanta-se e diz:

- Não querem lá vêr isto?

(Levanta-se no banco. Apalpa-se.)

- Felizmente, parece-me que não tenho nada partido!

(Depois de um silencio)

Que triste sina a tua, desventurado Zacharias! Tua mulher, logo que fui sol posto, subiu para o terraço a chorar a morte do amante de Venus, o bello Adonis! E a tudo quanto lhe disseste só respondeu: - Oh meu caro! oh meu caro! não sabes que está morto o bello Adonis!

(Musa de tom)

Mas que tenho eu com isso? Fui eu quem o matou? Não estou vivo, não, e escorreito... felizmente? Mas vá lá uma pessoa ser atendida por uma creatura que entende que deve seguir a risca as suas devoções!....

(Levanta-se. Bate á porta.)

Theodora? Oh Theodora? Tu não ouves alma de cantaro, mulher sem entranhas? Abre a porta, o Desnaturado!

(Em tom carinhoso)

Abre. Não sejas má. Abre meu amor, minha paixão, minha vida! Olha que sou eu, o Zacharias. Não te fiz mal nenhum. Não peço mais do que a tua obrigação. (Alto) A tua obrigação, ouviste? (Baixo) Ouviste sim... eu sei que tu estás ali atrás da porta... Queres-me ralar, não é verdade? (Com o ouvido encostado á porta) Andá! Abre, fillinha! (Vá-lhe um encontrão) Olha que me zango! (outro encontrão) Já basta de brincadeiras! (Estivando um pontapé á porta) Ah, elle é isso? (outro pontapé) Então, olha! (outro pontapé) Olha! (outro pontapé) Zolha! Ui! Ui! Isto é que não vale! (a pé corcubos para o banco) Ah o meu rico pé, ai o meu rico pézinho da minha alma!

Scena III

Theodora, Zacharias

(Theodora apparece no terraço e usa de grande peregridade em todas as suas fallas)

Phedora

É muito bem feito, Zacharias, é mesmo muito bem feito. Agora aguenta-te. Não tens mesmo vergonha nenhuma, estares para ali a fazer um barulho d'esses! Parece mesmo um garoto. Lembra-te, ao menos, da ^{tua} ~~provação~~ ~~que~~ ~~acabas~~ na sociedade e acaba com esses berreiros.

Zacharias

Não tenho nada que acabar. Tu é que tens. Para brincadeiras já basta!

Phedora

Não são brincadeiras nenhuma. Tu bem sabes que não é esse o meu feitio. Se em vez de teres andado por onde tens andado tiveres estado ao pé de mim, já nada d'isto acontecia. Perdi o costume, sabes? Agora há que ter paciência.

Zacharias

Ainda queres mais paciência? ~~do que isto?~~ Não vês a triste figura que estão fazendo?

Phedora

ora, adeus!

Zacharias

Nemoras, nem meiasoras! Se fores minha amiga...

Phedora

Sou mais tua amiga do que julgas, Zacharias. Adoro-te!

Zacharias

A mim?!

Phedora

Não. Ao visinho... Tenho-te um amor louco, uma grande affeição, palavra d'honra! Não cobre a roda do sol pessoa a quem eu mais estime.

Zacharias

Nesses casos... abre a porta.

Phedora

Lá' isso é outra coisa. Já te disse o que tinha a dizer. Mette a politica num sacco e vira como a castidade foge. Até lá' sou de pedra.

Zacharias

Mas eu é que não sou.

Phedora

Faze a diligencia para isso. Olha! Vae esparecer um boçado. A morte está fresca. Toma lá' a capa. (Estira-lh'a do terrão)

Zacharias

Para que quero eu cá isto?

Theodora

Não sejas tolo. Logo mais tarde sabe-te bem. Mensinho. (desaparece)

Scene IV

Zacharias, Apolinario, Bonifacio, Zusebio, Chrispim, Anacleto, Calisto e Benjamin.

Zacharias (apanhando a capa, cobrindo-se)

Já'gora.

(Entram Apolinario, Bonifacio, Zusebio, e afastado e apprehensivo, Benjamin)

Apolinario

disse-me que lhe doia a cabeça.

Bonifacio

A minha foi mais franca, mandou-me fugiar.

Zusebio

é a minha, ~~é~~ ~~é~~ melhor não dizer...

Chrispim

(sahido de casa, a' direita, calindo no chão)

vão querer lá vêr?

Zacharias

(que estava de costas para a casa de Chrispim, cumprimentando os que entraram, apanha o encontrão)

Que vem a ser isto? Ih homem!

Chrispim

(levantando-se)

Querra desculpar, cavalheiros, foi uma escorregadella.

Zacharias

Que sejo?

Chrispim

Chrispim, o vosso vizinho e companheiro.

Zacharias

Usando os novos processos de sair de casa.

Chrispim

Sempre na vanguarda! Minha mulher não se farta de chorar a morte de Abonis e vai d'ali para não estar a ouvir-a...

Zusebio

Ahi veem o Anacleto e o Calisto, os maridos de Rosalina e Gibrana.

Anacleto e Calisto

Salve', senhores meus!

Cão

Salve', nobres amigos!

(apertão de mãos)

Apolinário

Que há' de novo?

Ponifácio

Como foram recebidos pelas senhoras suas esposas?

Anacleto

Oh! mal, muito mal... Estavam furiosos, não é verdade Calisto?

Calisto

Furiosíssimos.

Anacleto

Imaginem que fomos ceat os quatro, Calisto, a mulher d'elle, minha mulher e eu. Uma ceia muito bem servida, não é verdade Calisto? Uma ceia optima.

Calisto

Optissima!

Anacleto

As nossas esposas, que não se conheciam a' data da nossa partida para a propaganda eleitoral, vieram encontrar-as amigas inseparaveis. Durante a ceia não se ouviu uma palavra que destoasse, não se ouviu um dito malevolos, não se fez a mais pequena referencia a qualquer pessoa conhecida, enfim, nada, absolutamente nada que é costume haver entre pessoas bem educadas, não é verdade Calisto?

Calisto

Tanto que, até lembrei, para mais tarde, quando os trabalhos de propaganda do partido estivessem serenados, reunimo-nos assim, uma vez por semana...

Zacharias

Boa ideia.

Anacleto

Não é verdade? Mas, sabemos lá se se pôde effectuar depois do que se passou. Imaginem que, depois da ceia, Calisto propõe que cada um recolha á sua respectiva casa com a sua respectiva consorte. Sim, parece que me faço comprehender...

Christophim

Admiravelmente.

Anacleto

Mas as nossas caras metades dizem: - fiquemos mais um bocadinho, e' tão agradável. Não foi assim, Calisto?

Calisto

Exactamente.

Anacleto

E levantaram-se. Sahiram as duas do gabinete e metteram pelo corredor fora. Nós, já se deiza vêr, não dissemos nada. É a coisa mais natural do mundo as senhoras levantarem-se da mesa, depois de comer, e irem onde tem de ir. Ficamos os dois muito bem a conversar...

Calisto

Mas a certa altura da conversa pareceu-nos que ellas se demoravam de mais e começámos a estar inquietos. Decidimos ~~se~~ procural-as. E sabem onde fomos dar com ellas?

Côro

(muito interessado)

Onde?

Calisto

Num outro gabinete, a comerem bolos, a beberem vinhos espumosos, um pagode! Foi o Anacleto quem viu tudo pelo buraco da fechadura.

Anacleto

E não era só isso. Cantavam, dançavam, e quando lhes dissemos para se irem embora gritaram lá de dentro: - Andando que a gente já se não perde.

Calisto

E apagaram as luzes e não vimos mais nada.

Benjamin

Ainda vocês tiveram sorte. Sempre comeram juntos. Agora eu, eu que tenho corrido este mundo e o outro a perguntar: - Viram p'ri' alli minha mulher? e ninguém a viu.

Zacharias

Hum' essa! Então a tua tia Theodora não sabe onde está a Candida? Já lhe perguntaste?

Benjamin

Já sim senhor. Diz que cá em casa está madrugada e que nunca mais

volton. A pobrezinha ignora a nossa chegada. É capaz de ter metido pé a caminho na esperança de me encontrar. Isto com medo que a desgraçada faça por ali algum mau encontro; ~~que se roube...~~ Imaginem, uma noiva! Oh a minha triste vida!

Zacharias

Ahi vem Dionisio! Vamos fallar-lhe. Talvez nos dê alguma saída.

Cena V

Os mesmos e Dionisio

Coro

Salve, Dionisio!

Dionisio

Salve, amigos meus! A estas horas ainda por fóra? Conspira-se ou ha' novidade de mais?

Zacharias

É tu d'onde vens?

Dionisio

De casa. Tive todo o dia a trabalhar no relatorio da minha diligencia. Está quasi prompto. Vocês que fazem? Foram escuraçados do valle de Lencoes?

Apolinario

Antes assim fore.

Pomifacio

Vra a prova de lá termos estado.

Zacharias

Querem a viva forza que se acabem as luctas partidarias.

Dionisio

Já sei. Mas para quê? Para vivermos num constante marasmo? Para que todos depois digam que fomos e baptisamos, que não há fiscalisação, que somos uma corja de mabracos e de comilões? Isto, ao menos, tira muito responsabilidade de cima do lombo, dá vida, dá movimento, faz girar o commercio e fallar de nós lá fóra.

Josebio

Elas é que não entendem assim.

Apolinario

Procurem os tempos antigos, a felicidade do paiz...

Dionísio

Dizei-lhes que a felicidade do paiz está em cada um saber cumprir o seu dever, e o d'ellas é, muito principalmente, fazer todo o possível para dar á patria novos filhos, todas as vezes que tenham occasião para isso.

Christóvão

Não te alargues tanto, Dionísio.

Dionísio

Com os maridos, está claro. E vocês, que tencionam fazer? Passar a noite ao relento!?

Zacharias

Pó' se deitárem abaixo as nossas portas de casa.

Dionísio

Por asmeira! Nada de abespinhações! Mostrem-lhes desprezo, dignidade e indifference! Fazo sim. Em vez de estarem para ali a lastimarem-se, devem ir até casa da Antonia. Passem lá a noite, recolham pó' de madrugada, façam todo o possível para trazer o nosso grãosinho na aza e deixem correr o marfim!

Zacharias

Homem... essa ideia...

Dionísio

É magnifica. Em casa da Antonia há de tudo: poetas, philosophos, caudillos, estromas, bello peço na flôr da... belleza, banquinha de azar e bons vinhos e petiscos. Que mais querem?

Anacleto

Mais nada. Fens d'ali Calisto?

Calisto

Tem já. (para os outros) E vocês?

Cão

Tãms tambem.

Zacharias

Benjamin?

Benjamin

Que von lá fazer? Aquella mulher não me recusou coisa alguma... Prefiro ir para casa. Pó' de apparecer.

Zacharias

Vae modelo dos modelos! Oxala não te arrependas! Dionísio?

Bionísio

Lá vou ter. Preciso meditar sobre o rebatónio. Não quero que digam que não sei pôr duas palavras abante uma da outra.

(Saem, excepto Bionísio)

Scena VI

Bionísio e Theobora

(Bionísio espreita a palhada dos amigos. Abre-a de casa de Theobora e, em voz baixa, chama:

- Theobora? Theobora?

Ouve-se um ruído de arcos. Bionísio occulta-se na sombra do templo. Enquanto caminha diz:

- Bólas!

Theobora appareceu no terraço. Deponha com as duas pessoas que veem entrando. Occultando-se diz:

- Nem de encunheiras!)

Scena VII

Natalia e Pantaleão

(Natalia traz Pantaleão agarrado pelos braços)

Pantaleão (querendo desembarcar-se)

Não querem lá vêr a minha vida! Tu largas-me, Natalia?

Natalia

Não te largo enquanto não poubes para onde vas.

Pantaleão

Já te disse milhares de vezes. Vou dormir.

Natalia

Na rua?

Pantaleão

Ónde calhar. Em casa é que não pôde ser.

Natalia (larga-lhe o braço)

Óm essa! Alguem te pôz de lá para fóra?

Pantaleão

Paz-me eu, eu mesmo, Pantaleão! por que tenho somno e por que já estou farto de te ouvir fallar.

Natalia

É que tenho muitas coisas para te dizer. Embora tanto tempo ausente!...

Pantaleão (contam-se)

É agora que chego para descansar e exactamente quando te appeteece...
contares-me coisas ao ouvido. Isto no proprio momento em que estou a pegar
no sono.

Natalia

Achas feio?

Pantaleão

Acho maçaba.

Natalia

É assim que tu agradeces as minhas gentilezas.

Pantaleão

Quando uma pessoa tem sono não há gentilezas que peguem. E depois, sabes
que mais? Não posso aturar o teu temperamento. É desagradavel a valer.

Natalia

Ainda mais desagradavel é ter um marido come e dorme. Desde que chegaste
não fizeste outra coisa senão comer.

Pantaleão

A culpa é tua. Istas-me sempre a dizer que coma.

Natalia

Achas mau? Não percebes que é para te dar força, para te dar vigor?

Pantaleão

Perá. Agradeço muito. Mas agora, o que mais agradecia, é que me deixasses
dormir. Palavra d'honra que não acho vergonha nenhuma nisso. Tenho sono,
quero dormir. Se tens muita vontade que eu te seja agradavel, tem paciencia, fal-
la-me amanha. É o mais que te posso fazer.

Natalia

É lembrar-me eu que só para te ver alegre e satisfeito estou disposta a que-
brar o juramento que fiz.

Pantaleão

Mas, ó filha, eu não quero que tu quebras coisa nenhuma. Palavra d'honra
que até tinha desgosto se isso acontecesse. O que eu quero é dormir, mais nada.
Dormir, sonhar, talvez...

Natalia

onde?

Pantaleão

Não sei, nem me importa. Para ali. Neste banco. Naquellel degraos. No chão. Quero lá saber. Contanto que durma.

Natalia

Pantaleão, meu amôrrinho, escuta a tua Nataliasinha. Ouve meu queridinho, ouve a tua mulhersinha que não quer senão o teu bem. Não quero que passes a noite fóra. Anda para casa, sim? Não te apouqueto mais. Prometto. Anda.

Pantaleão

Não ando.

Natalia (ajoelha)

Peco-te de joelhos. Supplico-te. Verás como estarei quietinha.

Pantaleão

Conheço-te á legoa. Agora promettes tudo; mas assim que lá me apanhares, adeus minhas encomendas. Estou mesmo a vê-lo, o teu temperamento ardente.

Natalia (levanta-se)

Tasultas-me? Pois bem! Ou tu vens para casa ou então...

Pantaleão (levanta-se)

Que fazes, temperamento?

Natalia

Não te largo mais. O que tu queres é que eu te deixe sózinho para irer ter com os teus amigos.

Pantaleão

Quaes amigos?

Natalia

Os que passaram por nós ainda agora. Julgas que não ouvi dizerem-te para onde iam?

Pantaleão

Ahi vens tu com os teus ciumesinhos.

Natalia

Não são ciumes nenhuns. Tenho todo o direito de guardar aquillo que me pertence.

Pantaleão

Bra! tão poucozinha coisa...

Natalia

Pois por isso mesmo não quero que se perca.
(Saem, ao repellôr)

Scena VIII

Dionisio e Theodora

(Dionisio, cantelloramente, sahe do esconderijo. Espreita o caminho dos dois lados, e diz:

— Safa! grandes carracas!

Approxima-se da casa de Theodora e chama, em voz baixa:

— Theodora? Theodora?)

(O dialogo e' todo em voz baixa, salvas poucas publicas)

Theodora (apparecendo receiosa)

¿'s tu, Dionisio?

Dionisio

Sim.

Theodora

Já se foram embora?

Dionisio

Tambem ouviste?

Theodora

Ingracadosissimo!

Dionisio

Posso subir?

Theodora

Impossivel, por causa dos escravos.

Dionisio

Estão a dormir.

Theodora

Mas podem acordar.

Dionisio

Vou descalço.

Theodora

¿ o Sanatorio?

Dionisio

Maldito cão! Descce tu.

Theodora

Estás maluco?

Dionísio

É que tenho uma coisa muito importante para te comunicar.

Theodora

Comunica s'ali.

Dionísio

É muito longe. (Em voz alta e desesperada). É preciso que desças, quando não, arrombo a porta, desanco os escravos, estropego o cão; mas hei de chegar ao pé de ti.

Theodora (convicta)

É muito capaz d'isso! (conformando-se e satisfeita) Tira-te da claridade. Espera um instantinho que não demoro. (Sabe bo terraco)

(Abre a porta, fallando para dentro de casa)

Shiu! Caladinho! Torsemecê não vê que é a sua dona?! Quietinho, hein?

(Fecha a porta. Volta-se para Dionísio)

Dionísio (correndo para ella, de braços abertos)

Oh minha Theo! meu amor!

Theodora (esquivando-se)

Poucas brincadeiras! Quem sabes quanto isto é perigoso! Se o Zacharias apparece de repente...

Dionísio

Não há perigo. Está em lugar seguro.

Theodora

Onde?

Dionísio

Em casa da Antonia.

Theodora

Quem te disse?

Dionísio

Mandei-o para lá. Depois te explico. Tenho tanta coisa para te dizer! Porque não appareceste de dia no passeio? Fartei-me de te mandar recados.

Theodora

Recebi todos.

Dionísio

Então por que não saliste?

Theadora

Tinha cá a costureira.

Dionísio

Não é motivo. Outras vezes a tens tido e tens salido. Ao menos, mandassem dizer alguma coisa. Pensava de estar todo o dia em sobresaltos. Estariam doente? aconteceria coisa grave? Teriam descoberto o fio da meada?

Theadora

Quênta, Dionísio. Ainda não ouviste falar num juramento que as mulheres fizeram?

Dionísio

Quênta. Mas quer-me parecer que não tenho nada com isso.

Theadora

Tens um senhor. É para todos.

Dionísio

Sem excepção?

Theadora

Absolutamente nenhuma.

Dionísio (querendo abraçá-la)

Não creio.

Theadora (retrahindo-se)

Não, não, está quietinho.

Dionísio

Oh que frieza!

Theadora

É cautela. (Mudando de conversa) Sabes há quanto tempo não nos vemos?

Dionísio

Há dois meses.

Theadora

E tens-te divertido muito?

Dionísio

Nem calculas! Com as responsabilidades que tinha a meu cargo... A manutenção da ordem, o ouvido alerta ao menor grito! Tudo exaltado, tudo fora dos eixos! Comícios, centros, sociedades de harpa... solia, eleições! Meu inferno! Não havia meio de descausar.

Theodora

Nem se pensar em mim.

Dionisio (tomando-lhe as mãos, ajoelhando)

Não digas isso, Theo! Quantas vezes, num convício, deendo estar com todos os cinco sentidos fixos à palavra flúente dos oradores para proferir expansões perigosas, esquecia o lugar que estava occupando, o sitio onde estava, e dando azas ao ~~meu~~ pensamento vinha parar nesta praça, entrar naquella casa e surpreender-te nos teus trabalhos domesticos!

Theodora (pouco convicta)

Pobresinho!

Dionisio

É à noite, quando ia para o quarto...

Theodora (interrompendo)

Tem gente!

Dionisio (levanta-se de golpe)

onde?

Theodora (corruído)

Não vem. Ira para vêr se podias levantar-te. Fica assim. É melhor.

Dionisio

Estás brincando e eu a fallar serio.

Theodora

Sei lá! Estavas tão longe e há tanto tempo! Talvez nem tivesses passado o dia de ~~hoje~~ em casa. Quem me diz a mim que não foste cumprimentar a tua querida Antonia?

Dionisio

Que eu seja aqui fulminado se lá fui os pés! Passei todo o dia à espera que mandasses recado. Logo que ^{vim} ~~cheguei~~ para aqui. Precisava fallar-te custasse o que custasse. Se tu não ^{appareceres,} ~~appareces,~~ amanhã mesmo ia pedir a minha transferencia para o posto mais afastado da provincia. Quando aqui cheguei, Zacharias, Chrispim, e mais amigos lastimavam as tuas desventuras. Precisava do campo livre. Despachei-os para casa da Antonia.

Theodora (risotinha)

¿a casa d'elles, a casa d'elles?

Dionisio

Até por. É natural. Um homem, quando chega de longa ausencia, pôde calcular

tudo: - a casa incendiada, os escravos fugidos, os filhos doentes, a mulher morta; agora uma coisa assim, isso é que não. (Pi)

Theodor

Atchas engracado?

Dionísio

~~Se não durar muito tempo.~~ É boa ideia; mas não lhe ^{dá nada pela vida.} ~~é longa vida.~~

Theodor

Perceus. ~~É tu quem a tens~~ Pertence-me e o seu fim é unicamente pôr termo a este estado anormal de espiritos. Se não respondi aos teus recados, se não sahi...

Dionísio

Foi com receio de fraquejares?

Theodor

Foi com receio de ser vista a conversar contigo. Theodora, neste momento, deve ser immaculada. Se vim ter contigo agora é por que me doía o coração fallar-te e não estar ao pé de ti. Amo-te, Dionísio! e se pretendo que os maridos acabem com as suas luctas politicas é para poder conservar-te perto de mim, encontrar-te todos os dias, e fallarmos com socego. Há dois mezes que andas afastado! Há dois mezes que não tenho alegria! Não sabia por onde andavas. As unicas noticias que recebia, trazidas por este, alteradas por aquelle, eram sempre vagas, incertas! Estava sempre pedindo aos Deuses que evitassem qualquer parafusca! Não te queria ferido e muito menos morto! Os meus sonhos eram horriveis e os meus pensamentos ainda piores! E tu, se és realmente meu amigo, se o teu coração palpita por mim, se os teus olhos só a mim me veem, como tens dito tantas vezes, deves fazer todo o possivel para nos ajudares!

Dionísio (abraçando-a)

Oh querida Theo! querida Theo! Como posso ajudar-te, se não passo d'um simples guarda das instituições? Julgas que me dariam ouvidos? Da maneira como elles andam, até seriam capazes de me chamar medroso e covarde!

Theodora

E se chamassem?! Quando uma pessoa trabalha em virtude de um amor sincero não se importa com epithetos deshonrosos! O que vejo é que não tens por mim o amor que dizem.

Dionísio

Tu é que não tens. Se tivesses não estavas a perder um tempo precioso com discursos.

Theodora

Pareces o Lachanias a fallar. dizem a mesma coisa, sem tirar nem pôr.

Dionísio

é que estamos na mesma situação.

Theodora

Que hade continuar. Jurámos solemnemente. Não te queres sacrificar pela nossa causa, pois eu tambem não quero quebrar o juramento. Estamos quietes.

Dionísio

Paciencia! Já te digo uma coisa: - o Zacharias está por ali não tánda, e, attendo a que em casa da Antonia se joga á valentona, é provavel que venha depernado. Pensa ao menos nisto. Que a ideia de que teu marido pôde vir depernado, te sirva para não continuares com as tuas tamarquinhas!

Theodora

Isso é que é malicia!

Dionísio

Não é malicia. É caridade. (Implorando) Tem caridade, ao menos. (Persegue-a)

Theodora (fugido)

Não te chegues, olha que eu grito!

Dionísio (consegue alcançar-lhe uma dobra da capa, puxa-a. A capa cobre os hombros de Theodora que apparece vestida de uma túnica muito transparente e descoberta)
(estacando)

Oh como estás bella! (faz menção de ir ter com ella)

Theodora (com a mão na aldraba da porta de casa)

Se dás mais um passo chamo o cão.

Dionísio (quesando-se afastado)

Porque te vestiste assim?

Theodora

Dá cá a capa, anda!

Dionísio (aproximando-se de vaguear)

Não dou.

Theodora (ethrindo a porta)

Olha o ~~caso~~ ^{Sanatorio}. Já todos os mermos, vocês! Lá por que uma mulher lhes apparece vestida de certo modo, logo perdem a traumontana!

Dionísio

Theodora! Attende as minhas supplicas e eu te garanto que as tregoas se fazem.

Theotona
Trata primeiro d'ellas e depois fallaremos.

Dionisio
Dúvidas de mim?

Theotona
Ah não! Mas é que há um certo numero de coisas que não se podem ^{pagar} ~~ser~~ adean-
taças. (Muito tím) Dá-me a capa. (Negativa de Dionisio) Paciencia! Vou-me em-
bora. Não estão para me constipar por tua causa. (Ao cão) Schui! Caladinho! É a
tua dona. (Entra)

Dionisio
Theotona?

Theotona (no limbral da porta) (Enquanto a porta se conserva aberta o dialogo é em voz baixa)
Hein?!

Dionisio
É a tua ultima palavra?

Theotona
Sim, meu senhor.

Dionisio
Pois fica sabendo que não vou para casa. Vou cumprimentar a minha querida
Antonia.

Theotona
Não leves a capa.

Dionisio
É verdade. Toma lá. (Atira-lh'a) Passa bem. (Caminha)

Theotona (sabe do limbral, fecha a porta com violencia)
Se tu pões os pés em casa d'essa creatura nunca mais me vê!

Dionisio (indo-se embora)
~~Calado~~ é em ralado!

Theotona
Atadinho! (espreita encostada á esquina de casa. Quando Dionisio vai a sair de
scena, corre direita a elle). ~~Trazendo-o pelo braço!~~

Canalhia! Pois não hasde ir! Não quero que vás! (Trazendo-o pelo braço)
É uma vingança, não é?

Dionisio (grande ar)
Falvez!

Theodora

É assim que tu pagas o amor que tenho por ti?! És um covarde! Um egoísta! Por tua causa tenho-me arriscado a tudo! A tudo, comprehendes? Tenho arriscado o meu nome, a minha vida, a minha reputação, enfim, tudo! E depois de tanta dedicação, sabendo tu que é inteiramente impossível corresponder-te neste momento, abusas de mim!

Dionisios

Não abuso taf. A prova é que me retirava. Agora tu é que talvez quizeses que eu fosse d'aqui directinho para casa, muito pacato, muito serio... Não posso. Não tenho direitos imperiosos sobre ti, não é verdade? Também tu não os tens sobre mim. Estamos quitos.

Theodora

Lembra-te que fiz um juramento.

Dionisios

Mas eu é que não fiz juramento nenhum! Não fosses tola! Quem te mandou inventar-o?

Theodora

Já t'o disse, Dionisios!

Dionisios

E eu não te disse que, se quizeses prestar-me attenção, farei todo o possivel para ser o vosso advogado? Julgas que não soffro?

Theodora

Tambem eu. E fica sabendo que toda a reluctancia que tive em te apparecer e que toda esta fúria que tenho mostrado é mais para me resistir a mim do que a ti!

Dionisios (abracando-a)

Oh querida Theo! Lembra-te da minha promessa!

Theodora

Como queres que eu te acredite?

Dionisios

Revolvendo as alegrias passadas, procurando esquecer as saudades da ausencia.

Theodora (desfallecida)

Oh casta Diana, não posso! (Fazte para o templo). Invoco o teu perdão! Lembra-me que este meu perjuro é para alcançar o bem-estar de todas as minhas companheiras! Quizeram os destinos que eu fosse a sacrificada! Aqui estou!

Dionísio (abrindo-a)
Quebrás?

Theodora
(abrindo-o, faz-lhe signal affirmativo)
(O dialogo que segue, em voz baixa)

Dionísio
Onde?

Theodora
Não sei.

Dionísio
Nem eu.

Theodora (indicando o templo)
Ali?

Dionísio (sorrindo)
Um sacrilegio!?

Theodora
~~Quasi que se fizesse tempo por um sacrificio!~~ Não se lhe pôde chamar um sacrificio?

Dionísio
~~É preciso não?~~ Póde. Mas para lá entrar?

Theodora - Tira-te da claridade. Espera um bocadinho. (Dáhe direita ás trazeiras do templo)
Há uma portinha pelo lado direito. Lá onde costumam deixar a chave... Espera! (ela)

Dionísio
Não te demores (oculta-se)

Acto VIII
Theodora e Causida
(sem enlacadas)

Theodora
Sim eu, sim, minha filha. Venho libertar-te por algumas horas.

Causida
Porque foste tão severa para mim?

Theodora
É preciso que a lei, pelo menos na apparencia, seja igual para todos. Foi melhor assim.

Não juraste. Vai ter com teu marido.

Causisa

Como és boa miúda tia!

Theotona

Vai! Não te esqueças! Primeiro cantar do gallo. E que ninguém saiba.

Causisa

Primeiro cantar do gallo... Terei tempo bastante?

Theotona

Boa se tens!

Causisa

Então, tia, esteja descansada.

Theotona

Estás contente? Já não tens medo de morrer?

Causisa

Não tenho, não. (Sabe correndo)

Acto IX

Theotona e Dionísio

Theotona

(encontrando Dionísio)

Tem! Demorei-me muito?

Dionísio

Alguna coisa...

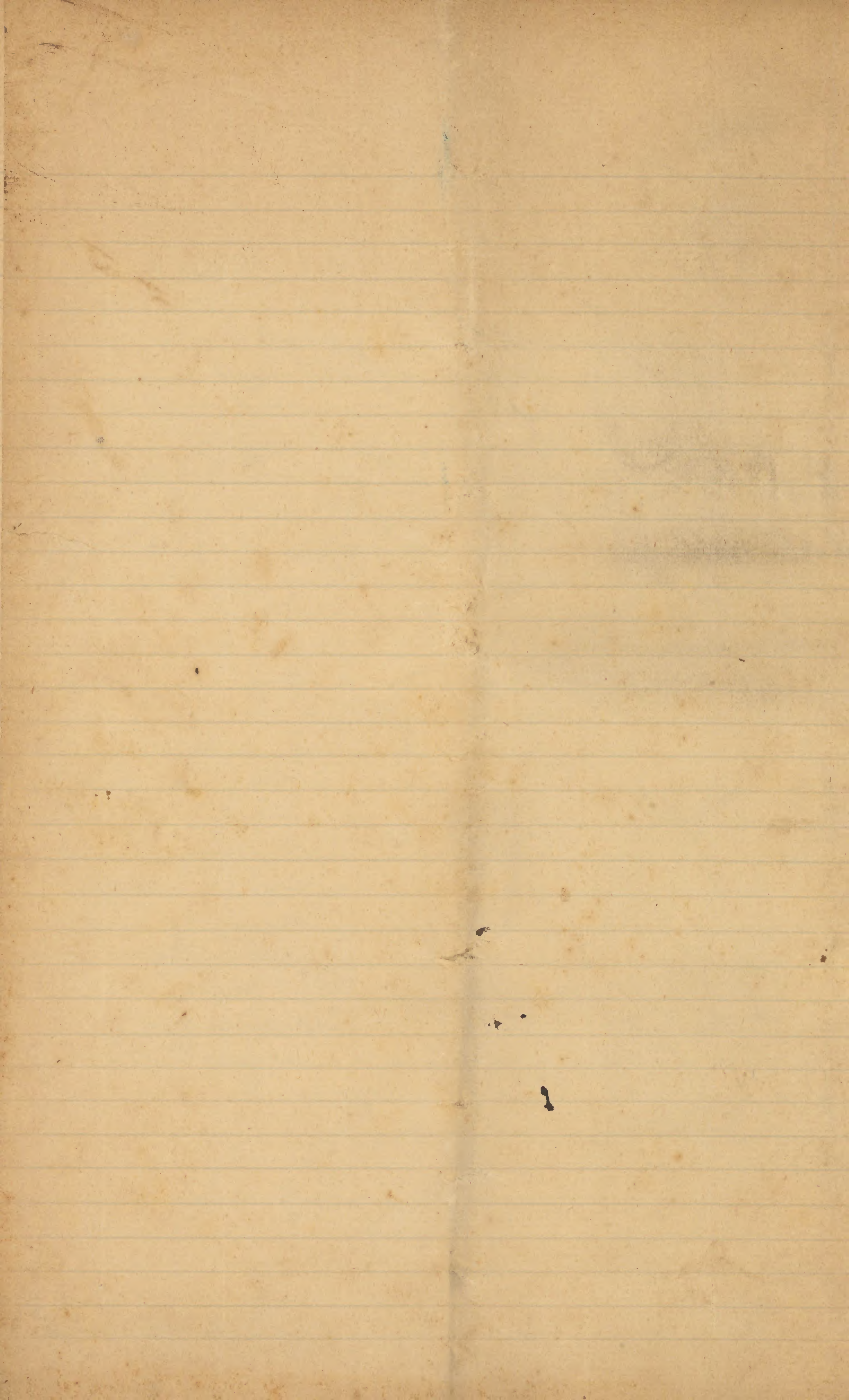
Theotona

~~é que não encontrava a chave~~ Tem paciência.

(Luz espalha-se em toda a sua plenitude)

Dionísio

Olha a deusa do luar, a casta Diana, como vem bella! Tem, como protege o nosso amor?!



Patricio Mosca

to... O maior castidade

3.º acto

Personagem do acto

Antonia

Rosaria

Albertina

Rita

Aurora

Lucy

Ambrosio

Arcebis

Nicolau

Mathias

Zacharias

Apolinario

Benifacio

Jusebio

Christinn

Anacleto

Calisto

Cortezã (côm)

Uma criada

Daiharinas

Tocadoras de flauta

1
2^o
c Acto

Em casa de Antonia. Vista sala. Ao fundo, galeria envidraçada. Um leito, a meio da galeria. Portas à esquerda e direita. Tudo aberto, franquado. Facho de luz illumina a scena. O luz bate nas vidraças da galeria.

Scena I

Antonia, Rosaria, Albertina, Rita, Aurora, Lucas, Ambrosio, Agnesio, Nicolau, Matias, depois, uma criada.

Com

Lucas

Antonia? Deixa-me ir para o pé de ti.

Antonia

Não querem lá ver o serrazim? Por enquanto ainda não preciso de tóto'.

Rosaria

É bem feito. Tu sabes que ella não gosta... Aquelle logar ^{está por conta de} ~~é~~ Dionisio...

Lucas

Mas se elle hoje não vem?

Antonia

Não tens nada com isso. Se não vem é porque lhe appetee outra companhia. Paciencia. O tempo das ralacões já lá vai.

Albertina

Nem tens mesmo que te ralax... Todas as mulheres juraram!

Antonia

Sei lá se são capazes de cumprir...

Ambrosio

Nada, amigos! Está toda a cidade no ar! Os maridos andam ali pelas ruas que até parece janeiro! D'aqui a pouco estará p'r'ali uma berrarda mesonha! Vocês verão!

Antonia

Não chegue ella cá cima...

Rita

O' coisa, está quieto!

Nicolau

Chi credo! é tão delicada! Que mal te fiz?

Rita

Se te parece...

Nicolau

Qu' mal lhe toquei!...

Rita

Mal tocaste o quê? Apostar como tenho uma moda negra no braço. Tem uns dedos que parecem canicos! (explica ao grupo) Olhem que é verdade... É uma pessoa que não pôde estar ao pé da gente sem mexer. É mais isto, e mais aquillo... Que seca!

Aurora

Eu cá não posso aturar pessoas assim.

Rita

Atinda se põe p'ra contar alguma historia engraçada...

Albertina

Troca comigo. O Ambrosio é muito bom. He vez em quando espeta os bigodes pelos ouvidos da gente.

Ambrosio

Chi o sentinho! O' Antonia, vê lá se recomendas um pouco chinho de amabilidade às tuas amigas. Estáo muito penhoras do seu marido!

Rosaria

É do juramento.

Nicolau

Mas nós não somos illustres conselhos!

Albertina

Não se quer saber d'isso. É que a gente jurou fi no geral.

Rosaria

E começamos por vocês que é p'ra nos habituarmos.

Rita

À moda de ensaio.

Albertina

Que é p'ra quando os outros cá vierem a gente já saber. Mas que somos assim p'ra vocês não temo tentações a cecear.

Arsênio

Órravo Albertina! Aqui está' uma mulher amavel! (Pomba-lhe um beijo e apauha uma bofetada)

Rosaria

Olha o Lucas a chorar!

Nicolau

Está torto!

Lucas

Mentira! Antes o estivesse.

Rosaria

Tantão porque choras tu?

Lucas

Querem saber a razão por que choro? Oh não! não m'a perguntem, por que cada vez sinto os olhos mais arrazados de lagrimas!

As cortezãs

Cortadinho!

Lucas

Tendes razão. Eu choro minhas caras amigas e amigos, choro por que sinto o coração dizer-me que esses malvados, que andam ali pelas ruas como se estivessem em Janeiro, são capazes de assaltar esta casa e braco a braco, com osseos, elles, a legião! nós, apenas cinco! disputarem-nos os favores, as atenções e a boa hospitalidade da divina Antonia, da bella Rosaria, da amavel Albertina, da Rita, da Aurora e de tantas mais que a commoção não me deixa elogiar!

Antonia

Não chores, mancelo! Venha quem vier o tratamento é igual para todos. Se continuas com choradeiras, digo-te que estás insultando todas estas senhoras!

4
Lucas

Julgas que acredito nos vossos juramentos?

Antonia

Quem te authorisa a duvidar?

Lucas

Tu! Apparecesse o Dionisio e nós viriamos.

Antonia

Nem elle, nem mesmo o rei da Persia que fosse! Jurei! Heide cumprir! O juramento que fiz até parece que me deu virgindade.

Ambrosio

Onde?

A criada

Aquella poulva, estão lá fora mas poulvas que querem entrar.

Antonia

Que entrem! (a criada sahe)

Acto II

Os mesmos, Zacharias, Chrispim, Anacleto, Calisto, Apollinario, Bonifacio e Zusebio.

Zacharias (à frente)

Bem-vinda Antonia, não te perdamos!

Antonia

E eu vos agradeço tanta cortezia. Tenham a bondade de estar a seu modo. (Apresenta cadeiras) Façam favor. (depois de todos sentados) Os cavalheiros são de fora?

Zacharias

Somos todos de dentro. Temos andado por fora, primeiro por necessidade de officio, segundo, e está muito inesperado, por circumstancias alheias à nossa vontade. Lembra-nos de vir bater à tua porta, animados pela fama que tem sido espalhada pela gente moça que te conhece e também por alguns velhos.

Matthias

Parece piada.

Zacharias

Não somos pessoas muito dadas a estes passatempos, convém desde já declaraf-o. O facto de aqui nos encontrarmos provém de nossas mulheres não terem para cá mandado.

Lucas

Ahi estão os meus!

Zacharias

A primeira vista o caso parece patraucha; mas não é. Repulsaram-nos de casa, in-
ocando não sei que juramento ridiculo. Juntámos as nossas deditas. Compuzémos o ra-
milheté que estás vendo. (aponta os collegas) E lembrámos-nos vir offercer-t'o. Atqui,
podemos vingar as affrontas que recebemos e, ao mesmo tempo, livrámos-nos do relento da
noite.

Albertina

Falla bem não achas?

Aurora

Trazia a coisa estudada.

Antonia

Agradeço as tuas palavras e só o que tenho a dizer é que a casa está ás tuas ordens
e mais dos teus amigos.

Zacharias e os amigos (levantando-se)

Muito obrigado.

(Curto silencio)

Rosaria

E ao depois? Não dizem mais nada? Tem medo da gente?

Zacharias

E falta de pratica.

Rosaria

Cá praticas! (junta-se a Chrispin. As outras approximaam-se dos restantes)

Lucas

Estamos... perdidos.

Rosaria

Como te chamas?

Chrispin

Chrispin.

Rosaria

E' um nome bonito.

Chrispin

Pfff! Nem bonito, nem feio. E' um nome d'homem...

Rosaria

Eu acho bonito. E sabes que tenho tambem uma coisa contigo? E' que ligos
muito importancia aos nomes das pessoas. (Estas duas frases devem ter intenção maliciosa)

6
Chrispim

Não sabia.

Rosaria

Já ficas sabendo. Póde ser uma coisa tola; mas eu cá sou assim. As vezes, um nome póde tornar um homem sympathico. Gregorio, por exemplo... Olha, a propósito de Gregorios, vem-te contar uma história que me aconteceu... Vámos ali p'r'aquelle canto p'ra estarmos mais á vontade...

Zacharias

Tê lá tu, o que é a vida! Quem me dizia a mim, está madrugada, quando eu vinha todo satisfeito para casa, que a esta hora, em vez de estar ao lado da minha casta Theodora...

Antonia (interrompe)

O quê?! Tu és o marido de Theodora?!

Zacharias

Sou sim.

Antonia

Oh! Quantão és o homem mais importante neste momento! O marido de Theodora não é p'r'ali um carrapacial qualquer! Tua mulher é a mulher do dia.

Zacharias

Póde ser. Da noite é que ella não é.

Antonia

Dem me queria a mim parecer; logo que te vi entrar, disse com os meus botões: - este sujeito é alguém! Tens qualquer coisa no olhar, nos modos, na maneira de te sentares, tens qualquer coisa que domina logo á primeira vista. Sentia uma attracção por ti, sem saber bem por quê. Agora já sei: - és o marido d'uma creatura superior!

Zacharias

Oh Antonia!

Antonia

É assim mesmo. Tua mulher é uma cidadã emerita! É uma verdadeira patriota! Se tu a ouvissees fallar esta manha ficavas commovido e convencido como todas nós ficámos. É uma mulher de muito valor!

Lucas

Viva o marido de tal mulher!

Coro

Viva!

Antonia

Então conta lá! Conta lá como foi isso de vocês serem postos fora!

Zacharias (aproximam-se os assistentes, excepto Chrispin e Rosaria que continuam ao canto)

Ora, imaginem que esta manhã entro em casa, muito satisfeito, para gozar as férias dos trabalhos políticos. A primeira coisa que fiz, assim que vi que não havia novidade grave, foi, já se deita ver, querer mostrar a minha mulher o grande contentamento que sentia ao vê-la, saudável e formosa, depois de tão comprida ausencia. É a coisa mais natural do mundo, não lhes parece?

Antonia

Naturalíssima.

Zacharias

Mas qual não foi o meu desapontamento quando a veio dizer-me: - O menino, não te chegues! não vêes que vens todo sujo de poeira e tresandando a suor?! Vae-te lavar, anda! que já tens o banho preparado.

Antonia

Que mulheres tão accada!

Zacharias

Olho pra mim; convendo com o que ella diz; e mergulho na tina pra me desuncar-dit. Quando saio de lá trago uma fome devoradora. Felizmente, já tinha o almoço na mesa.

Antonia

Que mulheres tão previdente!

Zacharias

Como que nem uma foiceira e bebo que nem um esponja. Puro a fome, as forças não tomando posse de mim e d'ali por um bocado sinto-me tão forte como um... touro! O meu contentamento ainda é maior do que quando entrei. Mas minha mulher diz-me: - Ah filho, como estás encarnado! Está-se mesmo a ver o sangue subir-te á cabeça. Não te mexas, não perturbes a digestão!

Rosaria

Por causa das congestões.

Rita

Até há gente que tem morrido.

Zacharias

Por isso mesmo deixei-me ficar. Comecei a sentir uma certa somnolencia e adormeci. Acordo ainda mais bem disposto. Chamo por ella. Aparece-me toda muito bem pen-

8
teava, toda muito bem perfumada e vestida com uma túnica transparente.

Apolinário

Exactamente como a minha.

Jonifácio e Zusebio

e as moças.

Zacharias

Tão transparente que até parecia que... não trazia nada. Que vez de vir para o pé de mim pô-se a dançar no meio da casa!

Christian

Tal qual a minha.

Zacharias

Quão era só dançar, também cantava! E que coisas! Se tu a ouvisses, ó Antonia, até te envergonhavas.

Lucas

Par possible.

Zacharias

Vou para agarrá-la, fuge-me. Supplio-lhe que se deixe alcançar, continua a fugir. Alcança-a, nada! Atroelha-me, nada! Farto de usar clemências, lancei mão da minha authoridade de marido.

Os homens

Bravo, Zacharias!

Zacharias

Mas desatá-me a correr pela casa toda, entra no quarto, fecha-me com a porta na cara e começa a gritar: - Quem me acode! quem me acode! O meu homem está doido!

As mulheres

Hurrah! Theodora!

Zacharias (desmolado)

E aqui estou.

Antonia

Que dizes a isto, ó Mathias?

Mathias

Castro a porte d'elle; mas não sinto os seus pezares.

Antonia

É philosopho.

Mathias

Todas as mulheres são minhas por que não pretendo d'ellas senão o que pertence a toda a gente, isto é, o que anda sempre á vista. Contento-me com o que ellas não

pôdem negar: - o brilho dos olhos, a carinha fresca e rosada, a musica da voz, a elegancia de mostrar um bocado da fema, quando atravessam a rua, o perfume que as acompanha e... mais nada. Não há mulher nenhuma que se negue, ou não goste de ser ouvida, olhada e admirada. Deixo-me ficar, muito satisfeito, na estêira das seducções que não deixam quando passam. E pôdem os soldados guerrear, os commerciantes enriquecer, os politicos demorem as instituições ou emendas-as, augmentar os impostos ou rebuzif-os, pôdem ellas mesmas respeitarem os seus juramentos ou quebrar-os que eu, se quizer, não me ralo...

Antonia

Que dizes a isto, Zacharias?

Zacharias

Que é muito gracioso.

Mathias

Depois, como os movimentos do amor raras vezes são bellos, desprezo-os.

Zacharias

É ~~o~~ a opinião dos eunuchos e d'um ~~coelho~~ gato que lá tenho em casa. (espreguiça-se)

Antonia

Estás enasado, Zacharias?

Zacharias

Fui por causa da philosophia.

Antonia

És homem fratico, já vejo.

Zacharias

Bastante, até. E se nós cantassemos? Não há nenhuma que caiba?

Rita

Ati não! O' Antonia, pede a Aurora.

Lucas

Talvez não esteja afinada.

Antonia

Tomámy tu! Passa-lhe o instrumento p'ri'as mãos e verás.

Aurora

(pegando numa cythara)

Fou cantar a lenda da divina Venus, sahindo das ondas do mar.

Coro

Óravo! muito bem! É' magnífica, está Aurora!

Lucas

É as Saucarinas? É as tocadoras de flauta?

Antonia

Não podes esperar um bocadinho? Vou fazer uma surpresa.

(Vae buscar as Saucarinas e as tocadoras de flauta)

Cortejo. Recepção.

Saucarinas:

Movimentos lentos dos braços.

Movimentos lentos do ventre.

Passos diversos e lentos.

Os dois movimentos lentos, combinados

Passos diversos e lentos.

Animam-se os dois movimentos combinados.

Passos diversos animados.

Mais animados os dois movimentos combinados

Mais animados. Mais animados.

Intensidade. Voluptuosidade.

Retenução. Queda.

- Saluda -

Antonia

Éra assim a da tua mulher?

Zacharias

Oh! não. Esta é melhor. D'onde veio?

Antonia

Da minha terra. Não há mulher nenhuma que não saiba dançar-a.

Mathias

É' um poucochito...

Lucas

Um poucochito, quê?

Mathias

(Falla ao ouvido de Lucas)

Lucas

Um você! com moralidades p'r'aqui!

Antonia

É agora, meus bons amigos, quem quiser fazer a sua paradinha não tem mais que dar-se ao incômodo de procurar a palla que melhor lhe convier. Quem não quiser que vá... fazendo a corte a' sua eleita.

(Movimento) (Saem)

Ambrosio

Tamos á vaquinha, Nicolau?

Nicolau

Não vens, Mathias?

Mathias

Na minha qualidade de moralista não costumo... No entanto, ás vezes, frego aos amigos... (Desapparecem Ambrosio, Nicolau, Mathias e Lucas)

Antonia (para Zacharias)

Não joga?

Zacharias

Nunca.

Antonia

Nem comigo?

Zacharias (tomando-lhe do braço)

~~Isso é outra conta.~~ Quem se nega a mulher bonita é... Mathias. (Saem)

Apolinario

Não acredito, Jusebio. Peco desculpa; mas não acredito. Não há processo nenhum infallivel.

Jusebio

Há taf. Até saliu outro dia um tratado sobre isso. Tamos experimentar, ao menos. Se não vier até a terceira bola, fecha-se a gente. Pouco se perde. Anda d'ahi, Apolinario.

Apolinario

Tamos lá vêr. Mas olha que se não der a terceira...
(Saem)

Scena III

Christpim e Rosaria (que ficaram só's em scena)

Christpim

Já te disse. Não-te.

Rosaria

No lo creo!

Christpim

Porque?

Rosaria

Conheces-me há tão pouco tempo.

Christpim

Querer que te prove?

Rosaria

Não preciso.

Christpim

É tão serrazima como a Geovêva.

Rosaria

Lá estás tu a fallar na tua mulher. D'aqui a pouco começo a ter crimes, sabes?

Christpim

Sério?!

Rosaria

Terás. Diz-me uma coisa. Serias capaz de dar dinheiro a tua mulher para... sim... quero eu dizer... assim como a mim?

Christpim

Isso é o mesmo que te perguntares-me se pago a borracha de vinho cada vez que a ponho à bocca! Pago p'ra m'a encherem e quanto basta.

Rosaria

Tantão dá cá cinco réis.

Christpim

Não será muito? Não podias fazer isso mais baratinho?

Rosaria

Olha lá! julgas que isto aqui é ribeira? Sempre tens umas maneiras de tratar com as pessoas! A gente aqui não dá, nem rebate. Somos como as estatuas das deusas, temos a palma da mão voltada para cima. Recebemos e não damos troco.

18
Christpim

É bem achado, esse systema. Mas p'ra mim não serve.

Rosaria

Antes mesmo que te perrisse ficar a paz de pilulas. Por causa do juramento, sabes?

(levanta-se)

Anda d'ali!

Christpim

(levanta-se)

P'ra onde?

Rosaria

At vê se tens porte...

Christpim

Em copas? Vou.

(Sahem)

Scena IV

Anacleto e Aurora (entrando)

Anacleto

Assim que entei disse logo: - parece-me que conheço aquella carinha. Não te lembra de mim? O Anacleto, o filho do fusteiro?

Aurora

Assim de repente...

Anacleto

Vê lá bem... Na rua do Pé-de-Gallo... As nossas casas eram mesmo ao pé uma da outra... A primeira vez que te vi estava tu a pentear-te. Até tivemos assim uma especie de namoros...

Aurora

Namoros contigo? É curioso! Não me recordo.

Anacleto

A tua mãe não se chamava Jacinthia? Não tinha uma loja de hermanaria, a esquina?

Aurora

(abespindendo-se)

Estás enganado. Em primeiro logar a mamã nunca se chamou Jacinthia, e depois, eu nunca tive hermanarias na familia.

Anacleto

Pois olha que era capaz de apostar em como eras tu. He mais a mais não achas deshonra nenhuma ser hermanaria.

Aurora

Tambem não estão a dizer isso. O que digo é que estás enganado. A Rita, esta que vem atrás da gente, é que é filha d'uma honraria. Fico calado! É minha amiga...

(Passaram)

Scena V

Calisto e Rita (Entrando)

Calisto

Estás zangada?

Rita

Estou triste, por que foste grosseiro. Lá por que me encontras aqui julgas que sou p'r'ali uma... qualquer. Falho mais alguma coisa que todas essas que tu p'r'ali vês!

Calisto

Mas, oh menina! dou-te a minha sincera palavra d'honra que não te quiz offender! Se fui atrevido, desculpa.

Rita

Estás desculpado. Sympathizzo contigo por que tens cara de boa pessoa. Mas tarde, quando já não houver juramento, heide contar-te tudo. Terás de ^{que} triste maneira vim parar a uma vida para que não estava destinado. Filha d'um official emigrado...

(Passaram)

Scena VI

Bonifacio e Albertina (Entrando)

Bonifacio

Eu não seja Bonifacio se esperava uma coisa assim, quando p'r'aqui entrei?

Albertina

Então que esperavas tu?

Bonifacio

Tudo, tudo quanto fôrse possível apauhar... Menos uma resposta d'essas!

Albertina

Agora já sabes. Olha que eu sou bamiada p'ra cumprir-o.

Bonifacio

É um temperamento gelado!

Albertina

Não costumamos jurar falso.

Bonifacio

Eu não haverá meio de acabarmos com estas pestes?

Albertina

Toma cautella, meu velho. Todas as mulheres estão ligadas, não podes lutar com ellas. Sabes o conselho que te deu? Contenta-te com o brilho dos nossos olhos, com a musica da nossa voz, (mostrando a perna) e a elegancia do nosso arregaço... Quanto ao resto... (Faz-lhe piés-de-mez e foge. Bonifacio persegue-a)

Scena VII

Apolinario e Zusebio (entrando)

Apolinario

Não te dizia?

Zusebio

Dizias quê? Não viste como ella veio logo? Nada menos de dez boladas todas a seguir?

Apolinario

Mas a decima primeira... ~~rapa!~~ ~~agora?~~ foi um ar que lhe deu. E agora?

Zusebio

Não sei. Vamos vir os parceiros. Já não há perigo...

(Saem)

Scena VIII

Antonia e Zacharias

Antonia (levando Zacharias para o canto da galeria onde está o leito)

Para ali... Já cá não está ninguém. Vês?

Zacharias

Mas podem apparecer.

Antonia

Andam todos entretidos com as suas damas.

Zacharias (quando Antonia deixá-lo)

E tu onde vas?

Antonia

Busca uma almofada para te encostares.

Zacharias (reclinando-se no leito)

Oh como es bella e carinhosa!

Antonia (com a almofada)

Levanta-te, meu boeadinho... Agora... Não ficas melhor?

Zacharias

Muito melhor. Tem!

Antonia
P'ra onde?

Zacharias
P'ra onde háde ser?!

Antonia
Tens sede?

Zacharias
Be ti.

Antonia
Contenta-te primeiro com a taça. (enquanto enche a taça, Zacharias faz-lhe monices)
Zacharias
Zata' quieto! Olha que entornas. (bebe) Agora bebe por onde eu bebi.

Zacharias
Oh! como o vinho ficou perfumado!

Antonia
Não queres mais?

Zacharias (reclinando-se)
Não. Anã!

Antonia
Deixa correr as cortinas. (Mas em vez de correr as cortinas abre a vidraça) Olha a
noite! Que lindo luar! Não sentes o perfume das flores, trazido pela brisa! Como é
bello contemplar a lua!

Zacharias (saltando do leito, beijando-o)
Acho melhor assim.

Antonia (fechando subito a janella, descendo para a scena)
Já viram disparate assim?

Zacharias (persegue-a)
Fistê algum mal?

Antonia
Não sabes que é preciso respeitár a vizinhança! Suppõe tu que estava alguam á
janella! (Sentá-se amuada)

Zacharias (ajoelha)
Perdõa, meu amor! Não pensei nisso. O amor que sinto por ti torna-me cego para
o resto do mundo. Sempre julguei que o tal amor repentino, de que fallam os poetas,
era patranha. Agora vejo que é verdade. Sinto em mim qualquer coisa fira do
natural, e se tu quizeres que eu abandone a minha casa, a minha mulher, os meus
filhos, que te dê toda a minha fortuna e a minha ~~filha~~ ~~filha~~ vida, é so man-
dares.

Antonia

Assim é que eu gosto d'elles.

Zacharias

Pois se gostas, aqui me tens.

Antonia

P'ra quê? Não sabes que estou presa por um juramento?

Zacharias

Quebra-o!

Antonia

Não posso.

Zacharias

(repellido-a)

Não queres! É uma falsa!

Antonia

Como tu és forte! Serias capaz de me dares pancadas?

Zacharias

(voltando a agarrar-a)

Se as merecesses...

Antonia

Ah! maldito juramento! Beixa-me! Beixa-me! (consegue livrar-se)

Zacharias

Ai! ai!

Antonia

Magoei-te?

Zacharias

Entortei minha unha. Precisas de cintura de aço para os peitos?

Antonia

Insolente! Fica sabendo que não foi de encontro a minha cintura que entortaste a unha!

Foi de encontro a minha carne! (abotrá-lhe a garganta)

Zacharias

(vendo e apalpando)

Oh Venus! Que bello perfume! Que tecidos tão suaves!

Antonia

Pó' mo seda.

Zacharias

É minha mulher, linho. Feliz quem pôde apalpar tecidos tão suaves!

Antonia

Que mãos fazem a felicidade. Tala mais, um coração apaixonado. Não me toques!

Zacharias

Não sou Mathias!

Antonia

É o juramento?

Zacharias

Beija lá. Toma a responsabilidade.

Antonia

Já não péga.

Zacharias

Antonia! O momento é crítico! Se não atendes as minhas suplicas, apianço-te que tu ou teu juramento serão por mim violados!

Antonia

Violada! Tu! O sonho da minha vida!

Zacharias

(agarrando-a)

Se não atendes, se continhas...

Antonia

(debatendo-se)

Não me tentes, Zacharias...

Zacharias

(cahindo sobre ella)

Ah! sou eu que te tento!

Antonia

(suffocada)

Quem me acode? Quem me acode?

(Acorrem todos)

Homens e mulheres

(apartando-os)

Que é isso! Ca' estamos! Morreu alguém?

Antonia

(em desalinho)

É este bruto que parecia um touro contra mim!

Zacharias

(em desalinho)

Há mais d'uma hora que não fazia senão espicacar-me!

Mathias

Ó desgraçado Zacharias! Tenho só e compaixão de ti, mas achos bem feito! Não te deixasses encucalar.

Christina

Malditas fêmeas! Andaram a tocar connosco!

Zacharias

Lesleas! Falsas!

Antonia

Defender! Estamos dentro do juramento. Procede como deves e tu verás!

Cortezás

Aprimado! Vocês é que são culpados!

Zacharias

Então, as mulheres agora é que querem mandar cá o nisto? Morto seja eu, se me assujeitarem a quem traz o véo.

Antonia (atirando-lhe a cara)

Se é lá por isso, toma!

Albertina (murmura)

É o meu véo!

Rita

(murmura)

É os meus colhumes!

Rosaria

(murmura)

É o meu léque!

Zacharias

Amigos! Já basta! Somos os mais fortes! A ellas!

Cortezás

Vá véo!

(Baralhada)

Antonia

(no meio da baralhada)

Estejam quietas, raparigas!

Cortezás

(levando os homens de vencida)

Pua! pua! Isto aqui não é albergue de maridos abandonados!

(Empurram-nos para a porta. Quando todos saírem, encostam-se aos batentes. De fora, os homens berram, dão murros na porta. Serenam.)

Uma voz, lá fora:

Deixem ir buscarem o meu lenço!

Cortezás

Barricada! Barricada!

(Todos os móveis encostados à porta)

A mesma voz, na rua:

Atirem cá baixo o meu lenço!

Outra voz, na rua:

Vamos deitar fogo à casa!

Rosaria (que têm aberto as vidrucas da galeria)

Vocês querem fogo? Já lá vai agora!

(Correm a buscar cantaros. Respejam-nos para a rua)

- Intenso movimento de entradas e saídas -

Os homens, na rua:

Tregoa! Tregoa! Já estamos encharcados!

A mesma voz, na rua:

Atirem o lenço!

Antonia (subindo ao leito, em plena incidência do luar, gesto histórico)

Andae-las a dizer às matronas como se portam as cortesãs!

Fineis
3^a acti



God.
116954